EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Laysa Victória Gomes MARTINS, UniFSP – Centro Universitário Sudoeste Paulista
Paola Beatriz LEDA, UniFSP – Centro Universitário Sudoeste Paulista
Mayara Ferreira dos Santos PAULA, , UniFSP – Centro Universitário Sudoeste Paulista
e-mail: martinslaysa7@gmail.com

Eixo 06 - Tecnologias e Cultura Digital na Educação

Palavras-chave: inteligência artificial; educação; ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos a educação tem sido constantemente desafiada a se reinventar para atender às demandas da sociedade contemporânea. McCarthy (1986 *apud* BARBOSA E PORTES, 2023, p. 17), criador do termo, define a inteligência artificial como “ciência de produzir sistemas inteligentes" cujo propósito é desenvolver máquinas para realizarem atividades humanas de maneira autônoma.

A inteligência artificial (IA) emerge como uma ferramenta capaz de contribuir para os processos de ensino e aprendizagem. No contexto educacional, é compreendida como tecnologias aplicadas à personalização do ensino, à automação de tarefas e à análise de dados que subsidiam decisões educacionais mais assertivas (REGIS *et al.*, 2025.)

No entanto, sua inserção requer importantes reflexões. Estudos apontam que o uso indiscriminado da IA pode comprometer a autonomia e o desenvolvimento ao pensamento crítico, tornando essencial a atuação docente na mediação dessas tecnologias no processo educativo. (JUNQUEIRA; SIQUEIRA, 2026.)

Dada a relevância do tema, o presente artigo busca responder às seguintes perguntas: Como utilizar a IA de forma a facilitar o processo de ensino e aprendizagem? Quais são os principais desafios relacionados ao uso dessas ferramentas e quais possibilidades existem para superá-los?

2. METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão bibliográfica sobre o uso da inteligência artificial no contexto pedagógico. A revisão narrativa da literatura possibilita uma análise ampla,

interpretativa e crítica da produção científica. Conforme Roja e Sanches (2021, *apud* JUNQUEIRA; SIQUEIRA, 2026, p. 183), esse tipo de revisão permite a compreensão de diferentes perspectivas sobre o tema.

A pesquisa foi conduzida em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar e SciELO, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema. Como critério de delimitação, foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos. A escolha dos estudos ocorreu a partir da leitura dos títulos e resumos, sendo incluídos aqueles que apresentaram maior alinhamento aos objetivos da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das produções teóricas evidencia que a inteligência artificial possui grande potencial para transformar as práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à personalização do ensino e a adaptação contínua dos conteúdos. Além disso, a IA pode ser utilizada na criação de cenários de aprendizagem mais dinâmicos, interativos e imersivos, favorecendo o engajamento dos alunos e ampliando suas possibilidades de participação.

Corroborando essa ideia, Silva e Kampff (2023) destacam que a Inteligência Artificial representa uma alternativa promissora para enriquecer a elaboração de práticas pedagógicas. Em um contexto em que os professores enfrentam o desafio constante de planejar aulas atrativas, as tecnologias digitais, incluindo a inteligência artificial, apresentam-se como importantes ferramentas de apoio.

Entretanto, o uso da IA na educação também traz desafios relevantes. Um dos principais refere-se ao risco de os estudantes utilizarem essas ferramentas apenas como “máquina de respostas rápidas”, o que pode comprometer o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual. Sob essa ótica, Regis *et al*. (2025) destacam que a expressão criativa constitui um elemento essencial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como o pensamento crítico. Assim, o uso de aplicativos de IA deve ser orientado de modo a estimular a reflexão e a participação ativa.

Nesse sentido, embora a IA apresente potencial significativo, sua efetividade depende da reformulação dos processos de formação docente e da aplicação concreta dessas soluções práticas, conforme os autores Marcom e Porto (2023) destacam. Sendo assim, reforça-se a necessidade de capacitação docente para o uso crítico e inovador da IA em sala de aula.

Por fim, observa-se que ainda existe certa resistência por parte de alguns educadores quanto ao uso da inteligência artificial, muitas vezes motivada pelo receio de substituição do trabalho humano, o que não se sustenta, visto que as tecnologias

inteligentes não produzem aprendizagem de forma autônoma, sendo a mediação docente condição estruturante no processo educativo (Cardoso *et al.* 2025).

A perspectiva predominante na literatura aponta que a IA deve ser compreendida como uma ferramenta complementar, capaz de potencializar o trabalho docente, sem substituir o papel essencial do professor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o uso da IA apresenta possibilidades para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere ao ensino personalizado e a criação de aulas mais interativas e significativas. No entanto, seu uso exige planejamento e intencionalidade pedagógica.

Vale ressaltar que a IA não deve ser vista como substituta do professor, mas como aliada, contribuindo para a inovação das práticas, sem abrir mão do olhar humano que é essencial para a educação. Em suma, o desafio não está apenas em como inserir essa estratégia na prática docente, mas em como essa incorporação será conduzida para atingir contribuições efetivas, além de uma aprendizagem significativa e inclusiva.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lucia Martins; PORTES, Luiza Alves Ferreira. A inteligência artificial. **Revista Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 236, p. 16-27, 2023. Disponível em: https://abt-br.org.br/wp-content/uploads/2023/03/RTE_236.pdf#page=16. Acesso em: 1 maio 2026.

CARDOSO, Francisco Nivaldo Monteiro *et al*. Inteligência artificial na educação: a formação docente como mediação indispensável. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 21, n. 4, p. 1-19, 2025. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/5193. Acesso em: 30 abr. 2026.

DA SILVA, Diego Scherer; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. A inteligência artificial generativa como ferramenta educativa: perspectivas futuras e lições de um relato de experiência. **Tecnologias, sociedade e conhecimento**, v. 10, n. 2, dez. 2023.

JUNQUEIRA, Joice Marisa Görgen; DE SIQUEIRA, Mozart Lemos. Letramento Digital E Inteligência Artificial Na Educação: Caminhos Para UMA Cidadania Crítica. In: **Formação e prática do(dis)cente: aspectos para uma educação inovadora**. 1. ed. Porto Alegre: CirKula, 2026. p. 87.

MARCOM, Jacinta Lúcia Rizzi; PORTO, Ana Paula Teixeira. O uso da inteligência artificial na educação com ênfase à formação docente. **Revista de Ciências Humanas**, v. 24, n. 3, p. 229-246, 2023.

REGIS, André Souza; DE BRITO, Michelle; DA SILVA, Suely Gomes. Contribuição da inteligência artificial para a educação: potencialidades, desafios e perspectivas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 2681-2699, 2025